Diálogos sobre o saber tradicional de campesinos na Chapada Apodi – RN

Dialogues on the traditional knowledge of campesinos in Chapada Apodi - RN

Silva, Jucirema Ferreira Nome[1]; Portela, Jeane Cruz[2]; Dias, Nildo da Silva[2]; Vania Christina Nascimento Porto[2]; Gondim, Joaquim Emanuel Fernandes[3]; Dias, Maria Clara Correia[3]

[1] Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), pós-graduanda, jucirema.ferreira@gmail.com; [2] Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Professor(a), jeaneportela@ufersa.edu.br; nildo@ufersa.edu.br; vaniaporto@ufersa.edu.br; [3] Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), discente joaquimcg_rn@hotmail.com; mclaracd@yahoo.com.br

Resumo

No Brasil, pesquisas realizadas para fins de classificação e caracterização dos atributos do solo que levam em conta o conhecimento da comunidade local ainda são excessos, talvez essa condição seja explicada pelos desafios proposto na abordagem da pesquisa etnopedológica em que os fatores antropológicos dialogam como esse modo de compreender os espaços de produção e reprodução da vida. A pesquisa foi desenvolvida Projeto de Assentamento Sítio do Góis localizado no município de Apodi/RN, no âmbito do Programa de Extensão Universitária PROEXT desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Foi feita a descrição dos perfis de solos de forma eticista realizada pela equipe de pesquisadores da Universidade e a classificação emicista pelos campesinos. De acordo com classificação emicista o solo da unidade de manejo agroflorestal foi classificado como Solo de Massapê. A classificação eticista realizada pela equipe de pesquisadores da UFERSA classificou o solo como Vertissolo Háplico.

Palavras-chave: Semiárido; caatinga; qualidade do solo.

Abstract:

In Brazil, investigations performed for the purpose of classification and characterization of soil properties that take into account local community knowledge are still excesses, perhaps this condition is explained by the challenges proposed in the ethnopedological research approach that anthropological factors such dialogue mode to understand the spaces of production and reproduction of life. The research was conducted Settlement Project Goes Site located in the municipality of Apodi / RN under the University Extension Program PROEXT developed by the Federal Rural University of the Semi-Arid (UFERSA). The description of the profile ethicist form of solos performed by the research team of the University and the classification emicista by campesinos was made. According to emicista the soil classification of agroforestry management unit was classified as Solo Massapê. The ethicist rating UFERSA conducted by the research team classified the soil as Vertisol.

Keywords: Semiarid; caatinga; solil quality,

Introdução

No Brasil, pesquisas realizadas para fins de classificação e caracterização dos atributos do solo que levam em conta o conhecimento da comunidade local ainda são excessos, talvez essa condição seja explicada pelos desafios proposto na abordagem da pesquisa etnopedológica em que os fatores antropológicos dialogam como esse modo de compreender os espaços de produção e reprodução da vida. Neste sentido, cabe aos pesquisadores da ciência do solo ampliar o seu leque de possibilidades de integralização no espaço acadêmico, bem como para fora deste, na construção de uma ciência que dialogue com o saber local, promovendo a troca de saberes.

Os processos integradores gerados através de estudos etnopedológicos retratam a importância do solo à vida das pessoas nos aspectos mais simbólicos, podendo inclusive servir de base para elaboração de políticas públicas de apoio e conservação desse recurso tão amplamente utilizado pelas sociedades modernas.

Neste sentido, o objetivo pesquisa foi estabelecer relação entre o conhecimento tradicional a luz da etnopedologia em uma unidade sob manejo agroflorestal no projeto de assentamento Sítio do Góis - RN.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida Projeto de Assentamento Sítio do Góis localizado no município de Apodi/RN, no âmbito do Programa de Extensão Universitária PROEXT desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

O primeiro momento de aproximação com os camponeses foi de construir diálogos, pressupondo a existencia dos saberes e crenças dos assentados, relacionados ao uso do solo, com as práticas corriqueiras por eles adotadas em suas áreas agrícolas e mata preservada. Essa concepção pode está relacionada diretamente com a perspectiva da educação popular defendida por Freire (1996), onde o estudioso percebe o papel fundamental do diálogo dos saberes (populares e científicos) para construção de novos conhecimentos.

Foi realizada caracterização para descrição de um perfil de solo na unidade de manejo agroflorestal nas perspectivas eticista e emicista. A descrição dos perfis de solos de forma eticista foi realizada pela equipe de pesquisadores da UFERSA, baseada no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SANTOS et al., 2013).

Para a classificação emicista foram selecionados três camponeses e três camponesas com conhecimento do uso da terra, pois os mesmos são considerados referência no assentamento, conforme metodologia proposta por (Marques, 1991 & Alves 2004). Os mesmos foram escolhidos pela predisposição natural em experimentarem outras formas do saber quer sejam por meio de tecnologias de convivência com o semiárido, tais como manejo da mata nativa, quintais produtivos e cultivo de algodão agroecológico.

Resultados e discussões

Os resultados apresentados na classificação emicista compõe o saber tradicional do grupo de agricultores familiares que apropriados das características físicas sobre suas terras conceberem em forma de cordel os conhecimentos acumulados pela lida diária em seus roçados e da experimentação contínua na convivência com o semiárido.

Eu vou falar sobre o solo, que a natureza tem. Você indo analisar vários tipos de solo têm. Mas precisa estudar muito para dizer quantos tem. Nós temos os massapés, que é um barro arroxeado, logo assim que ele molha fica um barro ligado. E logo assim que ele enxuga, fica um barro todo rachado. É nas suas rachaduras que os insetos faz moradia, E quando dar certas horas, sai para se alimentar, e quando enchem a barriga, voltam e vão se deitar. O solo do massapé, é um solo aprofundado, diferente de outro solo de barro acarrascado, que com duas chibancadas A rocha esta encontrada O solo da nossa terra ele vem feito em camadas pertinho ali uma da outra. Cada uma em uma estrada, quem nunca estudou ele, morre e não sabe de nada. Falo da natureza que eu admiro demais,

Ela é mãe da floresta e de todo os animais Ela é a mãe de todos e o pai divino é demais.

Figura 1 Caracterização Emicista de perfil de solos no Projeto de Assentamento Sítio do Góis, Apodi/RN. Fonte: pesquisa de campo, 2014.

Os resultados da classificação do solo da unidade de manejo agroflorestal foram obtidos a partir de estudos Eticistas, levando em consideração a caracterização morfológicas e físicas conforme Santos (2013) no Projeto de Assentamento Sítio do Góis, sendo portanto classificado como Vertissolo Háplico.

Figura 2. Caracterização Eticista de perfil de solos no Projeto de Assentamento Sítio do Góis, Apodi/RN. Fonte: pesquisa de campo, 2014.

Conclusões

De acordo com classificação emicista o solo da unidade de manejo agroflorestal foi classificado como Solo de Massapê.

A classificação eticista realizada pela equipe de pesquisadores da UFERSA classificou o solo como Vertissolo Háplico.

Agradecimentos
Ministério da Educação – Programa de Extensão Universitária (PROEXT), Pro reitoria de cultura (PROEC) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e aos agricultores familiares do Projeto de assentamento Sítio do Góis.

Referencias bibliográficas:

Alves, A G. Chaves. Do “barro de loiça” à “loiça de barro”: caracterização etnopedológica de um artesanato camponês no Agreste paraibano. São Calos: UFSCAR, 2004.

Santos, H. G.; Jacomine, P. K. T.; Anjos, L. H. C.; Oliveira, V. A.; Oliveira, J. B.; Coelho, M. R.; Lumbreras, J. F.; Cunha, T. J. F. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 3. ed. 306, Brasília: Embrapa, 2013.